

## ficha técnica:

**SEMA**

Ano I • n.º 1 • Primavera 79

Publicação Trimestral

Direcção e Propriedade:

João Miguel Barros  
Maria José Freitas

Colaboraram neste número:

Álvaro Lapa, Almeida Faria, Ana Hatherly, Aníbal Fernandes, António Areal, António Maria Lisboa, António Ramos Rosa, António Sousa, António Tavares Manaças, Carlos Eurico da Costa, Cruzeiro Seixas, Egito Gonçalves, E. M. de Melo e Castro, Ernesto Sampaio, Ernesto de Sousa, Eugénio de Andrade, Eurico Gonçalves, Fernando J. B. Martinho, Irene Buarque, Jacqueline Risset, Jaia, João Miguel Fernandes Jorge, João Miguel Barros, José Augusto França, Jorge Fallorca, Jorge Listopad, Leonel Moura, Lud, Luís Miguel Nava, Luís de Miranda Rocha, Luís Serpa, Michel TAP, Manuel Lourenço, Maria Estela Guedes, Maria Giovana Bessone, Maria Teresa Guerreiro, Mário Duarte, Mário Henrique-Leiria, Nuno Tabaquinho, Pedro, Pedro Oom, Philip Larkin, Rocha de Sousa, Thug, Vitor Silva Tavares.

Preço deste número: 70\$00

Assinatura anual (4 números)—240\$00

A estes preços serão acrescentados os respectivos portes do correio, quando enviados para países estrangeiros

Composição e Impressão:

Gráfica 2000, Lda.  
R. Sacadura Cabral, 89-A  
C. Quebrada

Tiragem — 3000 ex.

Capa: Pedro

## nota de abertura:

O tempo e o espaço são duas coordenadas que nos interessam: inscrever nelas o traço e situá-lo em decomposição sucessivas, como num jogo, inadiavelmente um per-curso indefinível “à priori” pela ausência de pressupostos rígidos e castrantes para um estar livre... Coordenar o mais elementar risco e dar-lhe a forma interpretável, mesmo que não pretendida: uma letra dando a mão a iguais com personalidade própria, arrastando as palavras por entre a bruma espessa; o ponto per-correndo avidamente os contornos visuais e poéticos do desenho, como uma carência ainda que na agressividade da loucura. Enfim, a construção dum corpo sem presente (entendido este, como passado...).

SEMA é um projecto e assumir-se-á como tal, mesmo na continuidade da sua existência. Assim, esta revista não se pretende definitiva: antes, continuará a esboçar um dinamismo que jamais se esgotará num hipotético “agora”, cuja existência não reconhece. Não terá, por isso, a forma acabada de uma manifestação rotulada e pretenciosamente premeditada, a perder-se no momento da sua apresentação pública.

A divulgação, a crítica, a polémica: sim, mesmo que façam ferida. Fundamentalmente, a intervenção no âmbito das letras e das artes. Numa palavra: da sensibilidade. A diversidade ainda, como tônica necessária e importante a caracterizar a irrequietude deste projecto. O espaço aberto também, sempre e cada vez mais aberto, apesar de contido nas 80 páginas que se apresentam, como um convite que sabemos antecipadamente aceite.

Nas telas dos quotidianos, quantas vezes em branco, importa inscrever o sinal que revele um lugar desperto e consciente. Que as cidades cinzentas — com suas avenidas escuras, com seus jardins impedidos de respirar, com suas fachadas de estrutura amolecida — se deixem revestir pelo espaço virgem e sem tecto, onde o sinal com a forma escolhida mostrará um conteúdo de pensamento. Porque, SEMA-projecto acredita que as pessoas continuam a pensar. Só que, em muitos casos, acontece um pensamento abafado, hesitante nos passos saídos num feto que nunca chega a ser criança. O pensamento ambicioso: que importa as fontes onde a inspiração é bebida? Muitas vezes, a coragem de ousar: as construções inocentes do sentir, passeando em cima dum animal selvagem ou às voltas pelas correntezas dos mares; a agilidade que irrompe aos trambolhões, incoerente talvez, mas significativa.

Por agora, SEMA irá per-correr alguma das muitas coisas que há por dizer. Talvez um dia resolva perceber porque existem ainda bocas caladas e venha então inscrever nas suas páginas o silêncio, para o desmontar em cadeia.

## sumário:

aspectos das artes plásticas em Portugal 1974/78 • a “ausência” da arquitectura • sobre as vanguardas: perspectivas • o símbolo no design gráfico • janela: um espaço limite • olympia • surrealismo em Portugal: subsídios • mindlaroids • contos • poesia • história para (não) ler ao serão •